

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ANA JÚLIA SANTOS

PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES EM RELAÇÃO À
CONTABILIDADE GERENCIAL

UBERLÂNDIA
AGOSTO DE 2025

ANA JÚLIA SANTOS

**PERCEPÇÃO DE AGRICULTORES FAMILIARES EM RELAÇÃO À
CONTABILIDADE GERENCIAL**

Artigo Acadêmico apresentado à Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Lara Cristina F. de Almeida Fehr.

**UBERLÂNDIA
AGOSTO DE 2025**

RESUMO

A agricultura familiar desempenha papel estratégico na economia brasileira, sendo responsável por parcela significativa da produção de alimentos e pela geração de empregos no campo. Apesar de sua relevância, enfrenta desafios estruturais que comprometem sua competitividade, como instabilidade de renda, limitações de acesso a crédito e ausência de práticas gerenciais formais. Nesse contexto, a Contabilidade Gerencial surge como instrumento capaz de apoiar o planejamento, o controle de custos e a tomada de decisões, contribuindo para a sustentabilidade das propriedades. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos agricultores familiares de Uberlândia/MG e região quanto à utilidade e aos benefícios da Contabilidade Gerencial na gestão de seus empreendimentos. A pesquisa adotou abordagem quantitativa, com aplicação de questionário estruturado a 10 produtores que comercializam no Ceasa Minas. Os dados foram tratados por estatística descritiva e analisados à luz do referencial teórico. Os resultados indicaram baixo nível de conhecimento prévio sobre Contabilidade Gerencial, mas alta receptividade após a explicação do conceito. Observou-se predominância de práticas informais de controle e ausência de separação entre despesas pessoais e produtivas, embora a maioria reconheça que informações contábeis detalhadas poderiam melhorar a tomada de decisão. Conclui-se que há potencial significativo para adoção da Contabilidade Gerencial na agricultura familiar, desde que sejam oferecidas capacitações e ferramentas adaptadas à realidade local, favorecendo a profissionalização da gestão e o fortalecimento socioeconômico do setor.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Contabilidade Gerencial. Gestão Rural. Tomada de Decisão. Controle de Custos.

ABSTRACT

Family farming plays a strategic role in the Brazilian economy, being responsible for a significant share of food production and job creation in rural areas. Despite its relevance, it faces structural challenges that undermine its competitiveness, such as income instability, limited access to credit, and the absence of formal management practices. In this context, Managerial Accounting emerges as a tool capable of supporting planning, cost control, and decision-making, contributing to the sustainability of farms. This study aimed to analyze the perception of family farmers in Uberlândia/MG and surrounding areas regarding the usefulness and benefits of Managerial Accounting in the management of their enterprises. The research adopted a quantitative approach, applying a structured questionnaire to 10 producers who sell at Ceasa Minas. Data were processed using descriptive statistics and analyzed in light of the theoretical framework. The results indicated a low level of prior knowledge about Managerial Accounting, but high receptivity after the concept was explained. There was a predominance of informal control practices and a lack of separation between personal and productive expenses, although most respondents acknowledged that detailed accounting information could improve decision-making. It is concluded that there is significant potential for adopting Managerial Accounting in family farming, provided that training and tools adapted to the local reality are offered, thus promoting management professionalization and the socioeconomic strengthening of the sector.

Keywords: *Family Farming. Management Accounting. Rural Management. Decision-Making. Cost Control.*

1. INTRODUÇÃO

A Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG) define a agricultura familiar como um modelo de produção agrícola e/ou agropecuária no qual as atividades são conduzidas predominantemente pelo produtor e seus familiares (CONTAG, 2024). Em posição de destaque na economia brasileira, esta atividade é responsável por parcela expressiva da produção de alimentos que abastecem o mercado interno e por significativa contribuição à geração de emprego e renda no meio rural.

Segundo o último Censo Agropecuário realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017, aproximadamente 77% dos estabelecimentos agropecuários do país enquadram-se nessa categoria, responsáveis por cerca de 23% do valor bruto da produção e por 67% da força de trabalho no setor (IBGE, 2017).

Ademais, políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) reforçam sua importância socioeconômica, ao estimular a produção local e garantir acesso a mercados institucionais.

Dessa forma, os dados confirmam a relevância da agricultura familiar no cenário nacional, destacando esse modelo produtivo como um elemento fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e a promoção da inclusão social. Entretanto, apesar dessa importância, o segmento enfrenta desafios estruturais que comprometem sua competitividade e sustentabilidade.

O acesso restrito a linhas de financiamento adequadas dificulta investimentos em maquinário, insumos de qualidade e melhorias logísticas. Somam-se a isso deficiências de infraestrutura de transporte, armazenamento e distribuição, que elevam custos operacionais e limitam a inserção dos produtos em mercados mais amplos.

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), outro conjunto de dificuldades está relacionado à instabilidade de renda, às variações climáticas, às oscilações de preços e à perecibilidade da produção, fatores que exigem gestão financeira rigorosa e estratégias de controle eficientes (CONAB, 2010).

Nesse contexto, a Contabilidade Gerencial desponta como instrumento estratégico para o fortalecimento da gestão rural. Por meio de registros sistematizados e análises detalhadas, possibilita identificar e mensurar custos, projetar cenários, avaliar alternativas e apoiar decisões

que aumentem a eficiência e a rentabilidade da produção (Crepaldi; Crepaldi, 2023; Martins, 2025).

A relevância do tema torna-se evidente quando se observa que muitos agricultores familiares ainda não realizam registros sistemáticos de custos, despesas e receitas, fator que compromete a gestão eficiente do negócio, limita o acesso a linhas de crédito, como o PRONAF, e impede a adoção de práticas gerenciais modernas (Silva, 2017).

Pesquisa recente realizada por Menegali (2023), no sul de Santa Catarina, demonstra que mais da metade dos produtores familiares desconhece a Contabilidade Gerencial, evidenciando uma lacuna que fragiliza o potencial competitivo desse segmento.

Tal cenário confirma a observação de Crepaldi (2019), que aponta que a Contabilidade, apesar de seu potencial administrativo, ainda é subutilizada pelos produtores brasileiros devido à percepção de sua complexidade e ao baixo benefício prático na gestão cotidiana — sendo mais conhecida por suas funções fiscais, em detrimento de seu papel estratégico na eficiência e no controle financeiro das propriedades rurais.

Ainda, estudos de caso, como o desenvolvido por Oliveira, Rocha, Faria, Aquila e Rotela (2020) no Vale do Jequitinhonha/MG, evidenciam que a adoção de práticas de Contabilidade de Custos contribui para o planejamento financeiro mais preciso, identificação do ponto de equilíbrio econômico, análise da rentabilidade da produção e maior segurança na tomada de decisões estratégicas. Tais resultados reforçam a importância de difundir o uso dessa ferramenta como suporte para o fortalecimento da agricultura familiar.

Diante desse cenário, surge a seguinte questão: qual a percepção dos agricultores familiares da cidade de Uberlândia/MG e região quanto à utilidade e aos benefícios da Contabilidade Gerencial? Assim, este trabalho tem como objetivo geral investigar a percepção dos produtores familiares rurais do município de Uberlândia/MG e região sobre a utilidade e os benefícios da Contabilidade Gerencial, analisando seu grau de conhecimento, as práticas adotadas e suas contribuições potenciais para a melhoria da gestão e da tomada de decisões.

Com vistas a alcançar esse objetivo, realizou-se um estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, mediante aplicação de questionário estruturado a agricultores familiares que comercializam no Ceasa Minas, em Uberlândia/MG. As respostas foram analisadas por meio de estatística descritiva, possibilitando identificar percepções, práticas e potenciais contribuições da Contabilidade Gerencial na gestão rural.

A presente pesquisa amplia o debate sobre a aplicação da Contabilidade Gerencial na agricultura familiar ao integrar conceitos de gestão e estudos empíricos recentes a uma realidade

produtiva pouco explorada pela literatura, além de oferecer um diagnóstico detalhado sobre o nível de conhecimento, percepções e práticas dos agricultores familiares de Uberlândia/MG.

Esse levantamento fornece subsídios para que contadores, cooperativas, órgãos de assistência técnica e instituições de ensino desenvolvam estratégias de capacitação adaptadas à realidade local. Ao identificar barreiras e oportunidades para a adoção de ferramentas de gestão, o estudo também contribui para o fortalecimento econômico da agricultura familiar, impactando a geração de renda, a segurança alimentar e a promoção da inclusão social.

Justifica-se, assim, pela relevância socioeconômica do segmento e pela necessidade de fomentar práticas gerenciais que ampliem sua competitividade e sustentabilidade a longo prazo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Agricultura Familiar: conceito, relevância socioeconômica e desafios atuais

O termo “agricultura familiar” ganhou destaque com a criação do PRONAF em 1995. Esse programa oferece apoio financeiro às atividades agropecuárias conduzidas pelo produtor e sua família, fortalecendo esse modelo produtivo no Brasil.

Esse programa abrange tanto atividades agrícolas quanto não agrícolas, disponibilizando linhas de crédito específicas para atender às necessidades desses agricultores, com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida e promover o exercício da cidadania (Brasil, 2024).

Segundo Savoldi e Cunha (2010), a agricultura familiar pode ser entendida como um sistema de produção rural em que a gestão e a maior parte da mão de obra são concentradas entre os membros da mesma família. Nesse modelo, a família desempenha papel central tanto na organização das atividades produtivas quanto na execução do trabalho.

Além das definições conceituais, a Lei nº 11.326/2006 estabelece os critérios legais para o enquadramento do agricultor familiar e do empreendedor familiar rural. Entre esses critérios estão a utilização preponderante da mão de obra familiar, a exploração de área que não ultrapasse quatro módulos fiscais e a obtenção da maior parte da renda a partir das atividades desenvolvidas no próprio estabelecimento rural (Brasil, 2006).

De acordo com o último Censo Agropecuário, realizado em 2017, aproximadamente 77% dos estabelecimentos agropecuários no Brasil são classificados como agricultura familiar.

Esses estabelecimentos ocupam cerca de 23% da área total destinada a atividades agropecuárias no país. Além disso, a agricultura familiar gera emprego para cerca de 10 milhões de pessoas, correspondendo a 67% da força de trabalho do setor agropecuário. O segmento também é responsável por aproximadamente 23% da produção agropecuária nacional (IBGE, 2017).

Nesse contexto, políticas públicas como a Lei nº 11.947/2009 reforçam o papel estratégico da agricultura familiar ao determinar que, no mínimo, 30% dos recursos destinados à alimentação escolar sejam investidos na aquisição de gêneros alimentícios provenientes desse segmento, com prioridade para produtores locais (Brasil, 2009).

A efetividade dessa legislação é evidenciada pelos dados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que indicam um aumento na média nacional da aquisição de produtos da agricultura familiar, passando de 37% em 2019 para 45% em 2022 (FNDE, 2024). Esse avanço não apenas supera o percentual mínimo estabelecido, mas também demonstra o impacto positivo da agricultura familiar na promoção da segurança alimentar, ao garantir o fornecimento de alimentos frescos, saudáveis e culturalmente adequados para estudantes da educação básica.

Adicionalmente, essa prática contribui para o fortalecimento da economia local, a geração de emprego e renda no meio rural, além da preservação da biodiversidade. Dessa forma, os dados confirmam a relevância da agricultura familiar no cenário nacional, destacando esse modelo produtivo como um elemento fundamental para o desenvolvimento socioeconômico e a promoção da inclusão social.

Entretanto, a agricultura familiar enfrenta diversos desafios estruturais. Silva e Nunes (2023) apontam que a limitação no acesso a conhecimentos técnicos, tecnologias produtivas, crédito e infraestrutura básica constitui um dos principais entraves ao fortalecimento desse segmento no Brasil. A carência de assistência técnica e políticas efetivas de difusão tecnológica impede muitos agricultores familiares de modernizar seus processos, reduzir custos e agregar valor à produção.

Ademais, o acesso restrito a linhas de financiamento adequadas compromete investimentos em maquinário, insumos de qualidade e melhorias logísticas. A infraestrutura deficiente de transporte, armazenamento e distribuição eleva os custos operacionais e limita a inserção dos produtos em mercados mais amplos.

Para mitigar essas desigualdades, políticas públicas específicas, como o PRONAF e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), oferecem crédito subsidiado, incentivo à organização em cooperativas e garantem a compra da produção. Contudo, Cruz, Jesus, Bacha e Costa (2020) ressaltam que a expansão sustentável da agricultura familiar depende da

ampliação e aprimoramento dessas iniciativas, especialmente no que se refere à capacitação técnica, inovação tecnológica e melhoria da infraestrutura produtiva.

Diante da importância da agricultura familiar para o desenvolvimento socioeconômico do país, é fundamental adotar ferramentas que aprimorem sua gestão. A Contabilidade Gerencial surge, nesse contexto, como um instrumento estratégico para auxiliar no controle, planejamento e tomada de decisões, contribuindo para a eficiência e sustentabilidade do setor.

2.2. Contabilidade Gerencial como ferramenta estratégica de gestão

A Contabilidade exerce um papel essencial na gestão organizacional, sendo reconhecida como a ciência responsável por registrar, controlar e interpretar os eventos econômicos que impactam o patrimônio das entidades. Mais do que um instrumento de registro financeiro, constitui um sistema de informação estratégico, fundamental para subsidiar a tomada de decisões, acompanhar o desempenho econômico e assegurar a sustentabilidade das organizações (Crepaldi, 2019; Padoveze, 2016).

Nesse contexto, a Contabilidade Gerencial destaca-se como uma vertente voltada à geração de informações úteis à gestão interna das organizações. Sua principal finalidade é identificar, mensurar, acumular, analisar e comunicar informações patrimoniais que contribuam para o planejamento e controle das atividades organizacionais (Padoveze, 2010; Iudícibus, 2020). Sua ênfase recai sobre o presente e o futuro da entidade, orientando decisões estratégicas e operacionais de forma contínua.

Garrison, Noreen e Brewer (2012) distinguem dois tipos principais de Contabilidade: a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial. A primeira atende às necessidades de usuários externos, como investidores e órgãos reguladores, por meio da elaboração das demonstrações contábeis. Já a segunda é direcionada aos usuários internos, como gestores e administradores, oferecendo dados que apoiam o processo decisório dentro da organização.

Embora suas origens remontem à Revolução Industrial, a Contabilidade Gerencial consolidou-se na segunda metade do século XX, como resposta à crescente complexidade das organizações e à demanda por informações mais precisas e relevantes para a gestão interna. Esse avanço permitiu o desenvolvimento de práticas voltadas à redução de custos, melhoria de qualidade e aumento da competitividade (Marion, 2017).

A Contabilidade Gerencial cumpre funções centrais no apoio à gestão, especialmente nas atividades de planejamento, controle e tomada de decisões. O planejamento define metas e

os caminhos para atingi-las; o controle monitora a execução dessas metas e corrige desvios; e a tomada de decisão consiste na escolha entre alternativas possíveis, com base em informações confiáveis (Garrison; Noreen; Brewer, 2012). Conforme enfatizam Oyadomari, Neto e Dutra-de-Lima (2023), sem controle não há gestão, e sem Contabilidade não há controle — reforçando a centralidade da Contabilidade Gerencial no processo gerencial.

Santos, Dorow e Beuren (2016) agrupam os instrumentos utilizados na Contabilidade Gerencial em quatro categorias principais: controles operacionais, demonstrações contábeis, métodos de custeio e artefatos gerenciais diversos. Entre os mais utilizados destacam-se o controle de caixa, contas a pagar e a receber, controle de custos e planejamento tributário. Já ferramentas de natureza mais estratégica — como orçamento empresarial, planejamento estratégico e custeio por absorção ou variável — são, em geral, pouco exploradas, muitas vezes por falta de conhecimento ou capacitação técnica dos gestores.

2.3. Práticas e desafios da Contabilidade Gerencial na agricultura familiar

A administração de empreendimentos rurais exige elevado nível de conhecimento técnico e gerencial, devido aos diversos desafios e incertezas inerentes ao setor. Segundo a CONAB (2010), fatores como variações climáticas, mudanças políticas e econômicas, além da complexidade das legislações, impactam diretamente a gestão das propriedades rurais.

Além disso, a agricultura familiar convive com a instabilidade de renda provocada pela oscilação da produtividade e dos preços de mercado, tanto no âmbito interno quanto externo. Dificuldades de comercialização durante a safra e a perecibilidade dos produtos são obstáculos adicionais que exigem um planejamento criterioso e controle rigoroso para assegurar a viabilidade do negócio (CONAB, 2010).

Nesse contexto, a Contabilidade Gerencial assume um papel fundamental na organização e no uso eficiente dos recursos. Por meio dela, é possível elaborar orçamentos, controlar custos e despesas, e realizar análises de rentabilidade das atividades produtivas.

Ao fornecer informações úteis, oportunas e confiáveis, a Contabilidade Gerencial apoia os agricultores familiares na definição de metas realistas, na antecipação de riscos e na avaliação de alternativas viáveis, contribuindo para uma gestão mais racional, estratégica e sustentável.

A aplicação estruturada da Contabilidade Gerencial e de custos, portanto, não apenas fortalece a gestão financeira das propriedades, mas também contribui para a sustentabilidade

social e econômica do setor rural brasileiro. Entretanto, a concretização desses benefícios depende diretamente da percepção dos agricultores quanto à utilidade dessas ferramentas e de sua capacitação técnica, de modo a utilizá-las de forma contínua e estratégica.

Dessa forma, a adoção consistente dessas práticas favorece o aumento da eficiência, a melhoria da competitividade e a resiliência das pequenas unidades produtivas diante das constantes incertezas do setor agrícola.

2.4. Estudos anteriores sobre Contabilidade Gerencial na agricultura familiar

Diversos estudos têm analisado a aplicação da Contabilidade Gerencial no âmbito da agricultura familiar, evidenciando tanto seu potencial quanto as barreiras que dificultam sua adoção.

Silva (2017) revelou que grande parte dos produtores não realizam registros sistemáticos de custos, despesas e resultados operacionais. Essa ausência compromete a apuração do resultado econômico real das atividades e dificulta o acesso a subsídios governamentais, como as linhas de crédito do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF).

A autora ainda destaca que a falta de informações contábeis estruturadas impede os agricultores de aproveitarem plenamente os benefícios que essas práticas poderiam proporcionar à estabilidade e expansão de suas rendas — em grande medida, devido ao desconhecimento sobre o papel e as funcionalidades da Contabilidade Gerencial.

Avançando nessa discussão, a partir de um estudo no Vale do Jequitinhonha/MG, Oliveira, Rocha, Faria, Aquila e Rotela (2020) evidenciaram que a aplicação da Contabilidade de Custos permitiu aos produtores identificar os custos fixos e variáveis de suas operações, bem como calcular o ponto de equilíbrio econômico — ou seja, o volume mínimo de produção necessário para cobrir despesas e alcançar a lucratividade.

O uso sistemático dessa ferramenta também possibilitou o planejamento financeiro mais eficaz, a identificação de gargalos na gestão dos recursos e a descoberta de oportunidades para redução de custos e aumento da margem de contribuição. Assim, a Contabilidade de Custos mostrou-se estratégica para ampliar a compreensão dos produtores sobre a rentabilidade das suas atividades e subsidiar decisões gerenciais importantes, como o ajuste do *mix* de produtos, o planejamento de safras e a definição de preços.

Entretanto, estudos posteriores revelaram que esses avanços ainda não representam a realidade da maioria dos agricultores familiares. Menegali (2023) identificou, por meio de entrevistas com agricultores familiares do sul de Santa Catarina, que mais da metade dos participantes desconheciam o conceito de Contabilidade Gerencial. Esse dado evidencia uma lacuna significativa na percepção e na utilização dessa ferramenta administrativa, o que contribui para limitar a eficiência produtiva e a competitividade das propriedades rurais, mesmo diante da sua relevância econômica para o país.

Corroborando essa perspectiva, um estudo de caso realizado por Silva, Bianchet e Theisen (2023) em uma propriedade rural de Trindade do Sul/RS identificou dificuldades na gestão financeira e administrativa decorrentes da ausência de práticas contábeis gerenciais. Os resultados demonstraram que a implantação de ferramentas contábeis contribuiria para a separação entre finanças pessoais e da propriedade, maior controle de gastos e decisões mais seguras, impactando diretamente a sustentabilidade econômica do empreendimento rural.

De forma semelhante, pesquisas mais recentes reforçam tanto os avanços quanto os limites da prática. Santos, Araújo, Nolêto e Fernandes (2024) revelam que pequenos agricultores reconhecem a Contabilidade como uma ferramenta estratégica para a organização financeira, controle de custos, precificação de produtos e cumprimento de obrigações fiscais. A percepção dos produtores entrevistados destaca o uso do livro caixa, fornecido mensalmente pelo contador, como um instrumento essencial para manter o controle financeiro, mesmo que com limitações em sua aplicação analítica.

Essa constatação também foi feita por Zacarias e Joakinson (2024), ao analisarem a realidade de micro e pequenos produtores rurais no estado do Paraná, constataram que a Contabilidade Gerencial ainda é pouco explorada. Os agricultores tendem a utilizar o livro caixa apenas para fins fiscais, especialmente para declaração do imposto de renda, desconsiderando seu potencial estratégico na tomada de decisões e no planejamento da propriedade.

Por fim, a pesquisa conduzida por Vilhena, Lima, Braga e Souza (2025), com produtores orgânicos atuantes em feiras livres na cidade de Fortaleza, evidenciou que, mesmo quando aplicada de forma simplificada — como por meio de anotações e planilhas —, a Contabilidade Gerencial auxilia significativamente na organização das atividades produtivas.

Ainda assim, os agricultores relataram obstáculos como baixa escolaridade, falta de capacitação técnica e dificuldade de acesso a tecnologias. Esses fatores limitam a aplicação plena da Contabilidade Gerencial e apontam para a necessidade de políticas públicas voltadas à formação e ao apoio técnico dos produtores familiares.

Dessa forma, observa-se que a percepção dos agricultores familiares sobre a Contabilidade Gerencial está em processo de construção. Embora reconheçam sua importância, a prática ainda é limitada por fatores estruturais e de conhecimento, indicando a necessidade de ações educativas e de extensão rural que fortaleçam sua utilização como ferramenta de gestão eficiente.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, uma vez que tem como objetivo principal detalhar as características, os perfis e as práticas dos produtores rurais familiares e de suas propriedades, além de analisar como a Contabilidade Gerencial se aplica a essa realidade. Conforme apontam Sampieri, Collado e Lucio (2013), esse tipo de estudo busca apresentar de forma sistemática as propriedades e aspectos de pessoas, grupos ou processos que se submetem à análise, sem que haja interferência direta do pesquisador sobre o fenômeno estudado.

Como procedimento técnico, foi realizado um levantamento de campo, por meio da aplicação de um questionário estruturado, desenvolvido por Menegali (2023) e utilizado na íntegra nesta pesquisa, o qual é composto por 28 perguntas, com blocos que buscaram identificar o perfil do produtor (como sexo, grau de escolaridade e tempo de atuação), caracterizar as propriedades (localização, tamanho da área e estrutura produtiva) e investigar o conhecimento sobre Contabilidade Gerencial, as práticas de registro e controle de custos, o uso de informações financeiras para gestão e a percepção dos produtores sobre os benefícios da Contabilidade para o processo de tomada de decisão.

Este método visa obter as informações pesquisadas diretamente dos agricultores familiares da região (Lozada; Nunes, 2019). O questionário, segundo Fachin (2017), pode ser entendido como uma série de perguntas estruturadas destinadas a coletar dados diretamente dos informantes, sem a orientação ou intervenção do pesquisador durante as respostas, o que contribui para garantir maior imparcialidade e espontaneidade das informações prestadas.

Essa característica se mostra adequada à presente pesquisa, uma vez que os questionários foram aplicados presencialmente, porém respondidos livremente pelos agricultores familiares, respeitando suas percepções e práticas reais.

Como abordagem utiliza-se o método quantitativo, pois as respostas foram transformadas em informações quantificáveis e analisadas por meio de estatística. Segundo

Lozada e Nunes (2019), a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo uso da estatística para apuração, análise e interpretação dos dados.

A população-alvo foi composta por agricultores familiares que comercializam seus produtos no Ceasa Minas de Uberlândia/MG, sendo a amostra definida por conveniência, totalizando 10 agricultores respondentes, abordados *in loco*, durante o mês de julho de 2025. A escolha dos participantes se deu conforme sua disponibilidade e disposição em responder ao questionário, considerando como critério principal o fato de serem produtores familiares ativos no município de Uberlândia e microrregiões como Araguari/MG, Araporã/MG e Monte Alegre/MG.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva, utilizando planilhas eletrônicas (Microsoft Excel) para organizar e tabular as respostas, permitindo a apresentação dos resultados em tabelas de frequência absoluta e relativa.

Os resultados obtidos permitiram traçar o perfil socioeconômico dos produtores, identificar o nível de conhecimento sobre práticas contábeis, analisar o uso das informações financeiras na tomada de decisões e avaliar a percepção dos agricultores quanto aos benefícios da Contabilidade Gerencial aplicada à gestão das suas propriedades.

Por fim, destaca-se que o questionário utilizado já possui validade acadêmica, dispensando a realização de pré-teste, uma vez que se baseia em instrumento previamente aplicado em pesquisa semelhante.

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e discutidos os principais resultados obtidos na pesquisa. A análise segue a estrutura dos blocos temáticos do instrumento de pesquisa.

4.1. Perfil dos Produtores e das Propriedades

O perfil dos produtores entrevistados, como sexo, grau de instrução e tempo de atuação nas atividades rurais é apresentado na Tabela 1, na sequência. A amostra de 10 agricultores familiares revelou predominância do sexo feminino (70%), contrastando com estudos como o de Menegali (2023), em que a maioria era masculina. Essa diferença sugere uma possível

mudança no protagonismo feminino na gestão direta das propriedades rurais na região de Uberlândia/MG e microrregiões analisadas.

Tabela 1: Perfil do produtor

Sexo	Qtde	%	Grau de Instrução	Qtde	%
Masculino	3	30%	Ensino fundamental incompleto	0	0%
Feminino	7	70%	Ensino fundamental completo	4	40%
Outro	0	0%	Ensino médio completo	4	40%
Total	10	100%	Ensino superior completo	2	20%
			Pós-graduação	0	0%
			Total	10	100%

Tempo de atuação no ramo das atividades rurais	Qtde	%
Até 5 anos	0	0%
Entre 6 e 10 anos	3	30%
Entre 11 e 15 anos	0	0%
Entre 16 e 20 anos	1	10%
Acima de 20 anos	5	50%
Abstenção	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à escolaridade, a maioria possui ensino fundamental completo (40%) e ensino médio completo (40%), enquanto 20% declararam ter ensino superior (Tabela 1). Isso mostra um perfil com escolaridade básica, mas com parte dos produtores apresentando nível mais avançado de instrução, o que pode facilitar a compreensão e aplicação de práticas de gestão contábil.

Em linha com os resultados da pesquisa de Menegali (2023), a maioria dos entrevistados (50%) possui mais de 20 anos de experiência (Tabela 1), evidenciando um conhecimento acumulado e consolidado no setor. Essa vivência prática pode favorecer a compreensão intuitiva da gestão, mas também reforçar a tendência de manter métodos tradicionais, o que impacta na percepção sobre a utilidade de novas ferramentas gerenciais.

A fim de evidenciar a região em que a pesquisa foi aplicada, a Tabela 2 apresenta a localização da propriedade dos produtores entrevistados.

Em termos de localização, os produtores são majoritariamente do município de Uberlândia, mas há representantes de Araguari/MG, Araporã/MG e Monte Alegre/MG, abrangendo a microrregião produtiva.

Tabela 2: Localização da propriedade

Localização da propriedade agrícola	Qtde	%
Araguari	3	30%
Araporã	1	10%
Uberlândia	4	40%
Monte Alegre	1	10%
Abstenção	1	10%
Total	10	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Com o objetivo de sintetizar as informações coletadas, a Tabela 3 organiza os dados relativos à quantidade de trabalhadores familiares e contratados na propriedade.

Tabela 3: Trabalhadores

Pessoas da família	Qtde	%	Trabalhadores contratados	Qtde	%
1	0	0%	0	5	50%
2	5	50%	1	3	30%
3	0	0%	2	2	20%
4	2	20%	Total	10	100%
5	2	20%			
6	0	0%			
7	1	10%			
Total	10	100%			

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à mão de obra empregada na agricultura familiar local, os resultados mostram que a maioria dos produtores (50%) conta com o apoio de duas pessoas da família no trabalho rural. Há casos em que essa colaboração é ainda mais ampla: 20% dos produtores contam com quatro pessoas da família envolvidas diretamente nas atividades produtivas, enquanto outros 20% contam com cinco pessoas, e 10% chegaram a registrar sete membros familiares atuando na propriedade (Tabela 3).

Em relação à contratação de mão de obra externa, observa-se que uma parte significativa dos produtores familiares complementa a força de trabalho da família com trabalhadores contratados. Dos respondentes, 50% informaram não contratar mão de obra externa, mantendo suas atividades exclusivamente com o trabalho da família. Já os demais 50% contratam pelo menos um trabalhador, sendo que 30% recorrem à contratação de um funcionário e 20% relatam contratar até dois trabalhadores adicionais para dar suporte às atividades (Tabela 3).

Esses resultados indicam que, embora a agricultura familiar dependa majoritariamente do trabalho de membros da própria família, há uma parcela que recorre a mão de obra contratada

de forma complementar, impactando diretamente os custos de produção e a gestão financeira dessas propriedades.

A partir da Tabela 4 apresenta-se o tamanho das propriedades rurais, quantidade de área cultivada e arrendada, quando aplicável, pelos agricultores participantes da pesquisa.

Tabela 4: Tamanho da propriedade

Tamanho das propriedades rurais	Qtde	%	Área cultivada	Qtde	%
Até 2 hectares	2	20%	Até 2 hectares	4	40%
Entre 2 e 5 hectares	3	30%	Entre 2 e 5 hectares	3	30%
Entre 6 e 10 hectares	2	20%	Entre 6 e 10 hectares	0	0%
Acima de 10 hectares	3	30%	Acima de 10 hectares	3	30%
Total	10	100%	Total	10	100%
Arrendamento de terras	Qtde	%			
Até 2 hectares	2	20%			
Entre 2 e 5 hectares	2	20%			
Entre 6 e 10 hectares	0	0%			
Acima de 10 hectares	0	0%			
Não aplicável	6	60%			
Total	10	100%			

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que há uma variação considerável no tamanho das propriedades rurais. De acordo com os dados da Tabela 4, 20% dos produtores possuem áreas de até 2 hectares, 30% possuem entre 2 e 5 hectares, 20% entre 6 e 10 hectares, e outros 30% possuem propriedades acima de 10 hectares. Esses números confirmam a predominância de pequenas propriedades, mas apontam também para a existência de unidades com áreas mais amplas dentro do universo da agricultura familiar local.

Em relação à área cultivada, nota-se que 40% cultivam até 2 hectares, 30% cultivam entre 2 e 5 hectares, e 30% possuem áreas cultivadas acima de 10 hectares, o que demonstra que parte dos produtores dispõe de terras maiores, mas nem toda a área disponível é utilizada para cultivo — seja por limitações de mão de obra, recursos financeiros ou estratégias produtivas (Tabela 4).

Quanto ao arrendamento de terras, 40% informaram utilizar terras arrendadas: 20% arrendam áreas de até 2 hectares e outros 20% arrendam entre 2 e 5 hectares. Já 60% não arrendam terras, utilizando apenas área própria, o que reforça o perfil de propriedades familiares consolidadas (Tabela 4).

A seguir, a Tabela 5 apresenta dados quanto à representatividade da renda gerada pelo produto comercializado, atividade desenvolvida e complementares.

Tabela 5: Produção

O que é produzido e comercializado na sua propriedade é:	Qtde	%	Atividade desenvolvida no meio rural	Qtde	%
A principal fonte de renda da família	10	100%	Arroz	0	0%
A segunda fonte de renda da família	0	0%	Milho	0	0%
A terceira fonte de renda da família	0	0%	Milho; Outro	1	10%
Total	10	100%	Batata	0	0%
			Soja	0	0%
			Soja; Mandioca; Outro	1	10%
			Feijão	0	0%
			Fumo	0	0%
			Mandioca	1	10%
			Outro	7	70%
			Total	10	100%
Você possui atividades para complementar a renda agrícola?			Qtde	%	
Avicultura			0	0%	
Avicultura; ovinocultura; bovinocultura de leite			1	10%	
Ovinocultura			0	0%	
Bovinocultura de leite			0	0%	
Bovinocultura de corte			1	10%	
Embutidos			0	0%	
Produtos artesanais: bolos, bolachas, etc.			0	0%	
Outros			2	20%	
Não possui			6	60%	
Total			10	100%	

Fonte: Dados da Pesquisa

No que diz respeito à produção, conforme apresentado na Tabela 5, todos os produtores declararam que a atividade agrícola é a principal fonte de renda da família, o que evidencia a dependência econômica direta da agricultura familiar. Entre as principais culturas, destaca-se uma diversidade produtiva: milho foi citado como principal atividade por 10% dos respondentes, assim como fumo, feijão, mandioca e outros cultivos que, somados, apontam para práticas de diversificação — estratégia comum entre agricultores familiares para reduzir riscos de perda de safra e garantir renda ao longo do ano.

Ainda, verificou-se que 40% dos produtores possuem alguma atividade complementar para geração de renda, como avicultura, bovinocultura de corte e leite ou outros pequenos negócios. No entanto, 60% afirmaram não possuir outra atividade além da agricultura, o que reforça a dependência exclusiva do setor primário (Tabela 5).

A análise dos dados demonstra que, apesar da diversidade observada nas culturas e da adoção de atividades complementares por parte de alguns produtores, a agricultura mantém-se como a base predominante da renda familiar.

A expressiva proporção de produtores que não desenvolvem atividades adicionais — representando 60% da amostra — revela uma elevada dependência do setor primário, o que pode aumentar a exposição a riscos econômicos e climáticos. Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas e ações de extensão rural voltadas à promoção da diversificação produtiva e à ampliação das fontes de renda, contribuindo para a resiliência e sustentabilidade econômica das famílias agricultoras.

4.2. Conhecimento e Práticas da Contabilidade Gerencial

A Tabela 6 apresenta os resultados obtidos na análise referente ao conhecimento dos produtores sobre a Contabilidade Gerencial, permitindo observar as principais tendências identificadas.

Tabela 6: Conhecimento sobre a Contabilidade Gerencial

Você já ouviu falar do termo "Contabilidade Gerencial"?	Qtde	%
Sim	1	10%
Não	9	90%
Total	10	100%

Contabilidade Gerencial envolve o registro e análise de informações financeiras para ajudar na tomada de decisões. O uso dela facilita saber o custo da produção por cultura, tem uma melhor avaliação de investimento por equipamento, ter um melhor controle de estoque de insumos, e possuir um melhor acompanhamento de fluxo de caixa. Você acha que essa abordagem pode ser útil na sua atividade agrícola?	Qtde	%
Sim	7	70%
Não	1	10%
Não tenho certeza	2	20%
Total	10	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

A pesquisa revelou percepção inicial limitada sobre a Contabilidade Gerencial: 90% dos produtores nunca haviam ouvido falar do termo. Contudo, ao receberem uma explicação sobre seu conceito e aplicabilidade, 70% reconheceram que ela pode ser útil, indicando que a falta de conhecimento não é necessariamente resistência à adoção, mas um desafio de difusão de informações (Tabela 6).

Esse panorama apresenta semelhanças com o descrito por Menegali (2023), porém caracteriza-se por um grau de desconhecimento ainda mais acentuado, o que intensifica a

urgência de ações voltadas à sensibilização. Ademais, confirma a análise de Crepaldi (2019), que aponta a subutilização da Contabilidade no contexto rural brasileiro, fenômeno atribuído à percepção de complexidade e à ênfase restrita em suas funções fiscais, em detrimento de seu potencial estratégico.

Diante disso, evidencia-se a necessidade de implementar programas de capacitação e orientação capazes de desmistificar a Contabilidade Gerencial e fomentar sua adoção como instrumento eficaz para a melhoria da eficiência e do controle financeiro nas atividades agrícolas familiares.

As práticas de Contabilidade Gerencial adotadas pelos agricultores podem ser analisadas a partir da Tabela 7 a seguir.

Tabela 7: Práticas de Contabilidade Gerencial

Você possui separação das despesas particulares daquelas das atividades agropecuárias?			Você mantém algum tipo de registro sobre os gastos e receitas relacionados à sua atividade agrícola?		
	Qtde	%		Qtde	%
Sim	4	40%	Sim, mantenho registros detalhados	5	50%
Não	6	60%	Às vezes, faço anotações básicas	1	10%
Total	10	100%	Não costumo registrar	4	40%
			Total	10	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Em relação às práticas efetivas, apenas 40% afirmaram separar despesas pessoais das despesas da propriedade, enquanto 60% não realizam essa separação (Tabela 7) — o que pode comprometer a apuração real de custos e resultados, como apontado também por Menegali (2023).

Sobre os registros, metade dos produtores mantém registros detalhados (50%) ou faz anotações básicas (10%), enquanto 40% não têm qualquer controle formal de receitas e despesas (Tabela 7). Entre os que registram, os itens mais anotados são gastos com insumos, sementes, fertilizantes e manutenção de equipamentos, mas poucos controlam receitas de vendas por safra, o que dificulta o cálculo exato de lucros e custos unitários.

Silva (2017) evidencia uma situação ainda mais crítica, ao apontar que os agricultores entrevistados não possuem nenhum tipo de anotação sobre custos, despesas ou lucros, demonstrando um total descontrole sobre sua produção. Essa ausência de registros inviabiliza a formação adequada de preços e a contabilização precisa dos lucros.

A percepção restrita sobre a Contabilidade Gerencial reflete a ausência de contato prévio com o conceito e práticas associadas. Ainda assim, há abertura para adoção, desde que acompanhada de capacitação e ferramentas simples que dialoguem com a realidade local.

A maioria (60%) realiza cálculos regulares de custos ou faz estimativas, mas ainda há 20% que nunca calculam custos de produção. Mesmo assim, 80% afirmaram conhecer, ao menos de forma estimada, o resultado (lucro ou prejuízo) de sua propriedade.

Em relação às ferramentas formais da Contabilidade Gerencial, como orçamento, fluxo de caixa, balanço patrimonial e DRE, o uso é muito limitado: 60% afirmaram não usar nenhuma ferramenta específica, sendo a análise de custos e o planejamento estratégico as mais citadas por poucos produtores.

4.3. Tomada de Decisão e Percepção sobre Benefícios da Contabilidade Gerencial

A Tabela 8, na sequência, demonstra a percepção dos produtores sobre a Contabilidade Gerencial e tomada de decisão. Na tomada de decisão, 90% dos produtores afirmaram decidir com base na experiência prática, enquanto apenas 10% declararam usar análises de custos e lucros para definir culturas ou investimentos.

Quando questionados sobre a utilidade de informações detalhadas para decisões, 90% responderam positivamente. Ainda, 60% estariam dispostos a ajustar o *mix* de culturas com base em dados de rentabilidade, o que revela uma percepção favorável ao uso estratégico da informação contábil, desde que seu valor prático seja claro (Tabela 8).

Quanto à disposição para aderir a consultoria contábil, o grupo se mostrou dividido: 50% disseram que pagariam pelo serviço, enquanto os outros 50% não estariam dispostos, sinalizando que o custo percebido e a relação custo-benefício são fatores decisivos para a adoção, conforme evidencia a Tabela 8. Essa divisão também foi observada por Menegali (2023), reforçando que políticas públicas e parcerias institucionais podem ser necessárias para viabilizar o acesso.

Tabela 8: Percepção dos Produtores sobre a Contabilidade Gerencial e Tomada de Decisão

Como você toma decisões sobre quais culturas plantar ou investimentos para fazer?	Qtde	%	Se você tivesse informações detalhadas sobre quanto você gasta e quanto ganha com cada cultura, acha que isso poderia ajudar a tomar decisões melhores?	Qtde	%
Com base na intuição	0	0%	Sim, poderia ser útil	9	90%
Com base na experiência	9	90%	Não sei ao certo	1	10%
Com base em análises de custos e lucros	1	10%	Não acho que faria muita diferença	0	0%
Total	10	100%	Total	10	100%

A Contabilidade Gerencial pode ajudar a identificar onde você está gastando mais dinheiro e onde está ganhando mais. Isso pode ser útil para melhorar sua rentabilidade. O que você acha disso?	Qtde	%	Se você soubesse quais culturas são mais lucrativas para você, você consideraria ajustar o que planta com base nesses dados?	Qtde	%
Parece interessante	9	90%	Sim, consideraria mudanças	6	60%
Não vejo muita utilidade	1	10%	Talvez, dependendo dos detalhes	4	40%
Preciso de mais informações para decidir	0	0%	Não acho que mudaria minhas práticas	0	0%
Total	10	100%	Total	10	100%

Se você tivesse acesso a orientações ou ferramentas simples para ajudá-lo a começar a usar informações financeiras para tomar decisões, estaria disposto a experimentar?	Qtde	%	Estaria disposto a pagar por esse tipo de serviço (consultoria remunerada)?	Qtde	%
Sim, gostaria de experimentar	9	90%	Sim	5	50%
Preciso de mais informações antes de decidir	1	10%	Não	5	50%
Não, não estou interessado	0	0%	Total	10	100%
Total	10	100%			

Fonte: Dados da Pesquisa

Santos, Araújo, Nolêto e Fernandes (2024) destacam que produtores reconhecem a Contabilidade como ferramenta importante para avaliação de custos, gestão tributária e organização financeira, com relatos que evidenciam uma melhora no gerenciamento estratégico graças às orientações contábeis. Silva, Bianchet e Theisen (2023) também corroboram a visão positiva da Contabilidade como suporte administrativo e financeiro.

Embora a prática atual se baseie quase exclusivamente na experiência, há percepção positiva e receptividade quanto à utilidade da Contabilidade Gerencial para melhorar a gestão e a rentabilidade, desde que sejam superadas barreiras financeiras e de conhecimento.

A análise integrada mostra que a percepção dos agricultores familiares sobre a Contabilidade Gerencial é marcada por desconhecimento inicial, mas alta abertura para adoção. As barreiras principais são a falta de informação técnica e a ausência de ferramentas adaptadas

à realidade local. No entanto, os resultados também apontam que, quando compreendem seu potencial, os produtores tendem a reconhecer a Contabilidade como um recurso valioso para planejar, controlar custos e aumentar a rentabilidade.

Esse cenário sugere que ações de capacitação prática, com linguagem acessível e baixo custo, podem transformar a percepção positiva em adoção efetiva, contribuindo para a sustentabilidade econômica da agricultura familiar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo investigar a percepção dos agricultores familiares do município de Uberlândia/MG e região sobre a utilidade e os benefícios da Contabilidade Gerencial, analisando o nível de conhecimento, as práticas adotadas e as possibilidades de aplicação dessa ferramenta na gestão das propriedades rurais.

O referencial teórico evidenciou que a Contabilidade Gerencial desempenha papel estratégico no planejamento, no controle e na tomada de decisões, permitindo ao gestor conhecer com precisão seus custos, otimizar o uso de recursos e aumentar a rentabilidade. No entanto, diversos estudos apontam que, no meio rural, sua utilização ainda é limitada, predominando o enfoque fiscal em detrimento da função gerencial.

A pesquisa de campo, realizada com 10 agricultores familiares que comercializam no Ceasa Minas, confirmou essa realidade. Os resultados revelaram baixo nível de conhecimento prévio sobre a Contabilidade Gerencial — 90% nunca haviam ouvido falar do termo —, mas também indicaram alta receptividade após a explicação do conceito, com 70% reconhecendo sua utilidade e 90% afirmando que informações detalhadas sobre custos e receitas poderiam melhorar a tomada de decisão.

As práticas atuais mostraram-se predominantemente informais, com registros incompletos e ausência de separação entre despesas pessoais e produtivas na maioria das propriedades. Apesar disso, os agricultores demonstraram interesse em utilizar informações contábeis para identificar custos por cultura, avaliar investimentos e planejar de forma mais estratégica, desde que recebam orientações e tenham acesso a ferramentas adequadas à sua realidade.

A análise evidenciou que a percepção positiva em relação à Contabilidade Gerencial é acompanhada por barreiras práticas, como a falta de conhecimento técnico, a limitação de recursos financeiros para contratar serviços especializados e a ausência de políticas de

capacitação contínua. Assim, a adoção efetiva dessa ferramenta depende de ações integradas entre órgãos públicos, entidades de classe e instituições de ensino, com foco na difusão de conceitos, no treinamento prático e na oferta de soluções simplificadas de controle e gestão.

Conclui-se que, embora a Contabilidade Gerencial ainda seja pouco utilizada na agricultura familiar local, existe um potencial significativo para sua adoção. Quando aplicada de forma adaptada e compreendida pelos agricultores, pode contribuir para melhorar o controle financeiro, otimizar a alocação de recursos, ampliar a competitividade, facilitar o acesso a crédito e programas de incentivo e promover maior sustentabilidade econômica.

O estudo contribui para reforçar a importância da Contabilidade Gerencial como instrumento de fortalecimento da agricultura familiar, evidenciando que a mudança na percepção dos agricultores é o primeiro passo para a adoção de práticas de gestão mais eficientes e sustentáveis.

Como limitações, destacam-se o tamanho reduzido da amostra e o recorte geográfico restrito, que não permitem generalizações para todos os agricultores familiares brasileiros.

Recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o número de participantes, contemplem diferentes regiões e avaliem o impacto de programas de capacitação em Contabilidade Gerencial na melhoria efetiva da gestão rural.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 08 ago. 2024;
- BRASIL. **Lei n. 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111947.htm. Acesso em: 10 jul. 2025;
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR. **Acessar o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).** Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-o-programa-nacional-de-fortalecimento-da-agricultura-familiar-pronaf>. Acesso em: 10 jul. 2025;
- COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Custos de produção agrícola: a metodologia da Conab.** Brasília: CONAB, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/7715327/Custos_de_Produ%C3%A7%C3%A3o_Agr%C3%ADcola. Acesso em: 08 ago. 2024;
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES – CONTAG. **Anuário estatístico da agricultura familiar – 2024 / Ano 3.** 2024. Disponível em: <https://ww2.contag.org.br/anuario-estatistico-da-agricultura-familiar-2024>. Acesso em: 08 ago. 2024;
- CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural.** 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. *E-book*. ISBN 9788597021639. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021639/>. Acesso em: 12 ago. 2024;
- CREPALDI, Silvio A.; CREPALDI, Guilherme S. **Contabilidade de Custos.** 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*. ISBN 9786559775026. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559775026/>. Acesso em: 12 ago. 2024;
- CRUZ, Nayara B. da; JESUS, Josimar G. de; BACHA, Carlos J. C.; COSTA, Edward M. Acesso da agricultura familiar ao crédito e à assistência técnica no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural.** 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/Vh4gyBhmFdqqMbMstWmBdGL/?format=html&stop=previous&lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2025;

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. *E-book*. ISBN 9788502636552. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636552/>. Acesso em: 14 jul. 2025;

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO (FNDE). **Compra de alimentos da agricultura familiar para a alimentação escolar registra avanço nos últimos anos**. Brasília: FNDE, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/noticias/compra-de-alimentos-da-agricultura-familiar-para-a-alimentacao-escolar-registra-avanco-nos-ultimos-anos>. Acesso em: 10 jul. 2025;

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. *E-book*. ISBN 9788580551624. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551624/>. Acesso em: 05 ago. 2025;

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Censo Agropecuário 2017**. Brasília: IBGE, 2017. Disponível em: https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/agricultura_familiar.pdf. Acesso em: 08 ago. 2024;

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática**. 7. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. *E-book*. ISBN 9788597024197. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597024197/>. Acesso em: 12 ago. 2024;

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. *E-book*. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/>. Acesso em: 14 jul. 2025;

MARION, José C. **Introdução à contabilidade gerencial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. *E-book*. ISBN 9788547220891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220891/>. Acesso em: 05 ago. 2025;

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2025. *E-book*. ISBN 9786559776559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559776559/>. Acesso em: 05 ago. 2025;

MENEGALI, Tamara D. **Uso da Contabilidade na gestão de propriedades de agricultura familiar localizadas no sul catarinense**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis), Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC,

Criciúma, SC, 2023. *Online*. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/10737>. Acesso em: 17 ago. 2024;

OLIVEIRA, Thânia R.; ROCHA, Luiz C. S.; FARIA, José V. C.; AQUILA, Giancarlo; ROTELA JUNIOR, Paulo. Apuração de custos como ferramenta de gestão na agricultura familiar: um estudo de caso na região do Baixo Jequitinhonha. **Custos e @gronegocio online**, Recife, v. 16, n. 2, p. 172-211, 2020. Disponível em: <http://www.custoseagronegocioonline.com.br/cinquenta%20e%20seis.html>. Acesso em: 22 jul. 2025;

OYADOMARI, José C. T.; NETO, Octavio R. de M.; DULTRA-DE-LIMA, Ronaldo G.; et al. **Contabilidade Gerencial: Ferramentas para Melhoria de Desempenho Empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2023. *E-book*. ISBN 9786559774456. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559774456/>. Acesso em: 05 ago. 2025;

PADOVEZE, Clóvis L. **Controladoria avançada**. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2010. *E-book*. ISBN 9788522108107. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522108107/>. Acesso em: 05 ago. 2025;

PADOVEZE, Clóvis L. **Manual de Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária**, 10ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. *E-book*. ISBN 9788597010091. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597010091/>. Acesso em: 05 ago. 2025;

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, María D. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book*. ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848367/>. Acesso em: 14 jul. 2025;

SANTOS, Isla N. F. dos; ARAÚJO, Madson B. de A.; NOLÊTO, Mayara P.; FERNANDES, Hellen dos S. F. Contabilidade rural como ferramenta estratégica de apoio a gestão: um estudo com pequenos agricultores na cidade de Floriano-PI. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 1278–1302, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14518>. Acesso em: 08 ago. 2025;

SANTOS, Vanderlei dos; DOROW, Diego R.; BEUREN, Ilse M. Práticas gerenciais de micro e pequenas empresas. **Revista Ambiente Contábil**. Natal, v.8, n. 1, p.153-186, jan/jun., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/7271>. Acesso em: 08 ago. 2025;

SAVOLDI, Andréia; CUNHA, Luiz A. Uma abordagem sobre a agricultura familiar, PRONAF e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. **Revista**

Geografar, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 25-45, jan./jun., 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/17780>. Acesso em: 08 ago. 2024;

SILVA, Kaue A. da; BIANCHET, Taís D. S. A.; THEISEN, Cleonir P. A importância da Contabilidade Gerencial para uma gestão eficaz em uma pequena propriedade rural localizada no município de Trindade do Sul/RS. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas / ISSN 2526-8570**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 1-16, ago. 2023. Disponível em: <https://uceff.edu.br/anais/index.php/ccsa/article/view/535>. Acesso em: 08 ago. 2025;

SILVA, Leidian M. da. Benefícios da Contabilidade rural para a agricultura familiar: um estudo sobre famílias na cidade de Capitão Poço – Pará. *In*: Congresso UFU de Contabilidade, 2., 2017, Uberlândia. **Anais eletrônicos** [...], Uberlândia: UFU, 2017. Disponível em: <https://eventos.ufu.br/facic/contufu/2017/10#publicacoes>. Acesso em: 08 ago. 2025;

SILVA, Roberto M. A. da; NUNES, Emanuel. M. Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Revista de Economia e Sociologia Rural**. 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/359982426_Agricultura_familiar_e_cooperativismo_no_Brasil_uma_caracterizacao_a_partir_do_Censo_Agropecuario_de_2017. Acesso em: 10 jul. 2025;

VILHENA, Luciana G. de; LIMA, Filipe A. X.; BRAGA, Francisco L. P.; SOUZA JÚNIOR, Moacir de. Práticas de gerenciamento dos produtores/feirantes de orgânicos de Fortaleza/CE. **Informe GEPEC (ONLINE)**, Toledo/PR, v. 29, n.1, p. 264-285, jan./jun. 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/81096>. Acesso em: 08 ago. 2025;

ZACARIAS, Roseli; JOAKINSON, Eduardo. A importância da contabilidade para obtenção de crédito rural por parte dos micros e pequenos produtores rurais paranaenses. **Revista Tópicos**, [S.l.], v. 2, n. 6, 2024. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/a-importancia-da-contabilidade-para-obtencao-de-credito-rural-por-parte-dos-micros-e-pequenos-produtores-rurais-paranaenses>. Acesso em: 08 ago. 2025.